

APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CANABIDIOL NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AUTORES

Leticia Regina Rodrigues DE ALMEIDA

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Vinicius Henrique Alves FERREIRA

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

O canabidiol (CBD), composto não psicoativo da *Cannabis sativa*, tem atraído crescente interesse científico por seu potencial terapêutico em diversas áreas da saúde, incluindo a odontologia. Suas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, antioxidantes e antimicrobianas despertam atenção para aplicação em condições orais como periodontite, mucosite, aftas recorrentes, dor dentária aguda e processos regenerativos. Estudos laboratoriais e ensaios clínicos iniciais apontam benefícios, como redução da inflamação, controle da dor e estímulo à cicatrização tecidual. No entanto, a maior parte das evidências ainda é experimental, com amostras pequenas e falta de padronização em doses e vias de administração, o que limita sua adoção clínica imediata. Além disso, questões regulatórias e a ausência de protocolos validados exigem cautela. Conclui-se que o CBD representa uma perspectiva promissora como recurso complementar na odontologia, mas sua incorporação efetiva dependerá de ensaios clínicos robustos e regulamentação adequada.

PALAVRAS - CHAVE

Canabidiol, Tratamento Coadjuvante e Tratamento Multidisciplinar

1. INTRODUÇÃO

A busca por abordagens terapêuticas eficazes e seguras na Odontologia tem motivado o interesse crescente por substâncias naturais com potencial farmacológico, como o canabidiol (CBD). Derivado da planta *Cannabis sativa*, o CBD vem sendo estudado por suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas e antimicrobianas, despertando atenção especial no manejo de diversas condições orais (BELLOCCHIO et al., 2023).

O sistema endocanabinoide (SEC), presente no corpo humano, regula funções como dor, inflamação, ansiedade e cicatrização. Esse sistema é ativado tanto por ligantes endógenos quanto por fitocanabinoides, como o CBD, que se ligam aos receptores CB1 e CB2, distribuídos em diferentes tecidos, inclusive na cavidade oral (ABIDI et al., 2022).

O uso medicinal da *Cannabis sativa* remonta a milhares de anos, sendo documentado por diversas culturas antigas. No entanto, apenas em décadas recentes houve uma revalorização científica de seus compostos ativos. Ao contrário do tetrahydrocannabinol (THC), o CBD não possui efeitos psicoativos, o que contribui para sua maior aceitação clínica (BELLLOCCHIO et al., 2023).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou o uso medicinal de produtos à base de Cannabis, incluindo sua prescrição por cirurgiões-dentistas, desde que dentro dos critérios estabelecidos pelas resoluções RDC nº 327/2019 e nº 335/2020.

Estudos têm demonstrado que o CBD pode ser eficaz em condições como dor orofacial, disfunções temporomandibulares (DTM), ansiedade odontológica, periodontite e mucosite oral, além de apresentar ação antimicrobiana contra patógenos como *Streptococcus mutans* (MONTE PEREIRA & TEIXEIRA, 2023).

Além disso, pesquisas apontam que o CBD pode atenuar efeitos adversos de alguns procedimentos ou medicamentos utilizados na Odontologia, como a mucosite induzida por quimioterápicos ou o desconforto pós-operatório (BUCHTOVA et al., 2023). Essa propriedade antioxidante e imunomoduladora também contribui para a sua ação cicatrizante (CAMPOS & SCHWINGEL, 2022).

No campo da Periodontia, observou-se que os canabinoides atuam na modulação da resposta inflamatória gengival, promovendo benefícios terapêuticos sem os efeitos colaterais comuns aos anti-inflamatórios sintéticos (NAPIMOGA et al., 2019). Em casos de dor crônica, como nas neuralgias e nas dores miofasciais, o CBD mostrou eficácia similar ou superior a alguns analgésicos tradicionais (VOTRUBEC et al., 2022).

Contudo, apesar dos avanços, o uso do canabidiol na prática odontológica ainda enfrenta desafios como a padronização das doses, a variabilidade dos produtos disponíveis e a escassez de protocolos clínicos bem definidos (SANTOS; RODRIGUES; MÜHLBAUER, 2024).

Diante desse panorama, torna-se fundamental aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos de ação, as indicações clínicas e os efeitos adversos do CBD na Odontologia. O esclarecimento dessas questões pode viabilizar sua inserção segura e eficaz como recurso terapêutico complementar no arsenal do cirurgião-dentista. Assim, este trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica a respeito do uso do canabidiol na Odontologia, abordando suas propriedades farmacológicas, aplicações clínicas, evidências de eficácia, segurança e limitações, contribuindo para a consolidação de uma prática odontológica baseada em evidências.

2. METODOLOGIA

A metodologia científica desta revisão de literatura narrativa foi baseada na análise de artigos científicos publicados nos últimos anos. As fontes de pesquisa incluíram bases de dados como PubMed, SciELO, Google Acadêmico, utilizando descritores como "Canabidiol", "Tratamento Coadjuvante", "Tratamento interdisciplinar". Foram considerados estudos que abordassem o uso de Canabidiol em especialidades da Odontologia.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O canabidiol (CBD) vem se consolidando como um dos compostos naturais mais investigados no cenário científico atual, sobretudo pelo seu potencial terapêutico em distintas áreas da saúde. Na odontologia, essa tendência tem se intensificado, com estudos que buscam compreender como o CBD pode contribuir no manejo de diferentes condições clínicas (BELLOCCHIO et al., 2023).

Extraído da *Cannabis sativa*, o CBD diferencia-se do tetrahydrocannabinol (THC) por não apresentar efeitos psicoativos significativos, característica que lhe confere maior aceitação regulatória e um perfil de segurança considerado favorável. Além disso, sua multiplicidade de mecanismos farmacológicos, envolvendo receptores canabinoides, canais iônicos e receptores nucleares, amplia o leque de possibilidades de aplicação clínica (ABIDI et al., 2022).

O avanço das regulamentações internacionais tem possibilitado maior abertura para pesquisas e ensaios clínicos. Nesse contexto, a odontologia surge como campo de interesse, já que muitas de suas doenças apresentam natureza inflamatória, dolorosa ou infecciosa, como cárie, periodontite, pulpite e disfunções temporomandibulares. O CBD, portanto, desponta como potencial adjuvante no controle desses quadros (FERRAZ et al., 2025).

O sistema endocanabinoide, presente em diferentes tecidos, inclusive na cavidade oral, parece ser o principal alvo da ação do CBD. Sua modulação pode impactar funções essenciais como resposta inflamatória, imunidade e percepção da dor, justificando o crescente interesse pelo uso odontológico (HU et al., 2024).

Na periodontia, resultados experimentais apontam para efeitos positivos do CBD na redução da inflamação gengival e na preservação do tecido ósseo alveolar. Esses achados reforçam sua possível contribuição no manejo da doença periodontal, condição crônica de grande prevalência e relevância clínica (DAVID et al., 2022). Em estomatologia, estudos exploram o uso tópico do CBD em aftas recorrentes e mucosite oral, condições que cursam com dor e desconforto significativos. Ensaios clínicos iniciais demonstraram redução da dor e melhora na cicatrização, sugerindo um papel complementar do composto nesses quadros (UMPRECHA et al., 2023).

Pesquisas também destacam sua ação antimicrobiana contra microrganismos associados a doenças bucais, como *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Além de dificultar a formação de biofilmes, o CBD poderia ser incorporado a géis, bochechos e outras formulações tópicas, ampliando estratégias preventivas e terapêuticas em odontologia (FERRAZ et al., 2025).

No campo da regeneração, estudos celulares mostraram que o CBD favorece a diferenciação de células precursoras em osteoblastos e estimula biomineralização, inclusive em ambientes inflamatórios. Esse efeito amplia sua perspectiva de uso em terapias de regeneração óssea e pulpar (SUSKI et al., 2024).

A área da dor orofacial também se beneficia dessas investigações. Ensaios clínicos recentes indicaram que a administração oral do CBD reduziu significativamente a dor em pacientes com odontalgia aguda e melhorou a função mastigatória, com poucos efeitos adversos relatados. Isso sugere sua viabilidade como alternativa ou

complemento aos analgésicos tradicionais, especialmente diante do risco de dependência de opioides (CHREPA et al., 2023; THUM-TYZO et al., 2024).

Apesar dos avanços, limitações ainda marcam a literatura disponível. Muitos estudos permanecem em fase pré-clínica, apresentam amostras pequenas ou tempo de acompanhamento reduzido, dificultando a extrapolação dos resultados para a prática clínica. Além disso, a falta de padronização em doses e vias de administração reforça a necessidade de mais pesquisas controladas (DAVID et al., 2022; BELLOCCHIO et al., 2023).

Em termos de segurança, o CBD é bem tolerado em curto prazo, com relatos de efeitos adversos leves como sonolência e desconforto gastrointestinal. No entanto, são necessárias investigações de longo prazo para confirmar a ausência de riscos em usos prolongados, especialmente em pacientes polimedicados (ABIDI et al., 2022).

No Brasil, a regulamentação ainda é restritiva e depende de autorizações específicas da Anvisa, o que limita a incorporação imediata do CBD na rotina odontológica. Questões éticas também devem ser consideradas, para evitar a banalização da prescrição sem respaldo científico robusto (METELLO NEVES et al., 2025).

Esse cenário coloca o cirurgião-dentista em posição estratégica, exigindo atualização constante sobre as evidências disponíveis e capacitação para avaliar criticamente riscos e benefícios. Uma prática fundamentada em ciência sólida será essencial para evitar o uso indiscriminado do composto (MULLA et al., 2024).

A expectativa é que ensaios clínicos multicêntricos, com maior rigor metodológico, forneçam em breve dados mais consistentes. Isso poderá permitir a elaboração de protocolos clínicos validados e o surgimento de produtos regulamentados específicos para a odontologia (DAVID et al., 2022).

O canabidiol representa uma fronteira terapêutica em expansão dentro da odontologia. Seus efeitos anti-inflamatórios, analgésicos, antimicrobianos e regenerativos já indicam aplicações promissoras, mas a consolidação de seu uso clínico exige prudência, regulamentação adequada e evidências mais robustas (BELLOCCHIO et al., 2023).

3.1 FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E MECANISMOS DE AÇÃO

O canabidiol (CBD) é um dos principais fitocanabinoides da *Cannabis sativa* e se destaca por não apresentar efeitos psicoativos relevantes, o que o torna mais viável para aplicações médicas e odontológicas. Pesquisas têm apontado seu amplo potencial terapêutico, especialmente pela capacidade de atuar em processos inflamatórios e dolorosos (BELLOCCHIO et al., 2023).

Sua ação farmacológica ocorre por meio de múltiplos alvos celulares, incluindo receptores canabinoides CB1 e CB2, canais TRPV1, receptores de serotonina 5-HT1A e receptores nucleares PPAR. Essa multiplicidade de mecanismos confere ao composto um perfil versátil, capaz de modular inflamação, dor e resposta imune (ABIDI et al., 2022). Além disso, estudos ressaltam que tecidos orais como gengiva, polpa dentária, mucosa e periodonto expressam componentes do sistema endocanabinoide, indicando que essas estruturas podem responder diretamente à ação do CBD (DAVID et al., 2022).

Entre os efeitos descritos, destacam-se a inibição de citocinas pró-inflamatórias como TNF- α , IL-1 β e IL-6, bem como a regulação da via NF- κ B, essencial nos processos inflamatórios crônicos. Associado a isso, o composto exerce ação antioxidante, reduzindo espécies reativas de oxigênio e protegendo células contra o estresse oxidativo, fator importante em doenças inflamatórias orais (FERRAZ et al., 2025; HU et al., 2024).

O alívio da dor também é atribuído à sua interação com receptores TRP e ao aumento da disponibilidade de anandamida, um endocanabinoide naturalmente analgésico, o que reforça o potencial do CBD em condições clínicas caracterizadas por dor e inflamação, como periodontite, mucosite e pulpite (ABIDI et al., 2022).

No campo da regeneração, estudos laboratoriais mostraram que o CBD pode estimular a diferenciação de células precursoras em osteoblastos, favorecendo a regeneração óssea alveolar após perdas dentárias. Em modelos experimentais, como pulpócitos murinos, foi observada indução de nódulos mineralizados mesmo em ambiente inflamatório, reforçando o papel do composto em abordagens de odontologia regenerativa (SUSKI et al., 2024).

Assim, a compreensão do sistema endocanabinoide e da ação multifatorial do CBD aponta para novas possibilidades terapêuticas em odontologia. Contudo, embora os resultados sejam promissores, as evidências ainda se concentram em estágios experimentais, exigindo aprofundamento científico antes de sua consolidação clínica (DAVID et al., 2022).

Além desses mecanismos clássicos, evidências recentes sugerem que o CBD pode atuar promovendo a via osteogênica via Wnt6 em células-tronco da polpa dentária (DPSC). Observou-se que o tratamento com CBD eleva a expressão de Wnt6 e favorece a formação de estruturas mineralizadas em microesferas derivadas de DPSC, com melhor desempenho regenerativo em modelos de defeito ósseo *in vivo*, indicando que o CBD pode induzir programas de sinalização pró-regenerativa além de modular inflamação (LIU et al., 2024).

Um mecanismo complementar emergente é a modulação do equilíbrio redox celular. O CBD demonstrou interferir na translocação das subunidades NOX2 para a membrana celular, suprimindo o “burst” oxidativo e reduzindo a geração de espécies reativas de oxigênio (O_2^- , H_2O_2). Esse efeito favorece a criação de um microambiente menos estressante e mais adequado à regeneração tecidual, especialmente em contextos de dano inflamatório bucal crônico (NAYA et al., 2023).

Na interface com a microbiota bucal, há indicações de que o CBD exerce ação antimicrobiana local. Em estudos *in vitro*, o canabidiol reduziu a viabilidade de bactérias periodontopatogênicas e inibiu a formação de biofilmes orais, o que sugere que o CBD pode funcionar como adjuvante em terapias periodontais e profiláticas, contribuindo para controle microbiano local (HU et al., 2024; BELLOCCHIO et al., 2023).

É crucial considerar que o CBD pode induzir efeitos dependentes de dose e duração de exposição. Em culturas celulares, concentrações elevadas de CBD ($> 10 \mu M$) têm sido associadas à apoptose, diminuição da migração celular e disfunção mitocondrial, aspectos que demandam delimitação de janelas terapêuticas seguras para uso em tecidos dentais e periodontais (CAMPANA et al., 2025).

3.2 EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

No campo periodontal, o CBD tem sido estudado como agente capaz de reduzir inflamação e preservar tecidos de suporte, mostrando efeito positivo em modelos animais com periodontite, nos quais reduziu a perda óssea alveolar. Além disso, o composto parece favorecer a adesão e migração de fibroblastos gengivais, auxiliando no reparo tecidual após procedimentos periodontais (FERRAZ et al., 2025; SUSKI et al., 2024).

Em relação à cárie dentária, pesquisas *in vitro* demonstraram ação antimicrobiana do CBD contra *Streptococcus mutans*, principal bactéria associada à doença, e também contra *Candida albicans*, patógeno frequente em infecções orais oportunistas. O mecanismo sugerido envolve a desestabilização da membrana celular microbiana e a inibição da formação de biofilmes, fatores fundamentais na progressão da cárie e da periodontite (HU et al., 2024; BELLOCCHIO et al., 2023).

Na estomatologia, o uso tópico do CBD tem mostrado resultados promissores em aftas recorrentes. Em ensaio clínico randomizado, o gel de CBD 0,1% reduziu dor e tamanho das lesões, alcançando eficácia semelhante à triamcinolona, mas sem os efeitos adversos relacionados ao corticoide. De forma semelhante, estudos apontam que o canabidiol pode atenuar a mucosite oral induzida por radio e quimioterapia, embora ainda sejam necessários ensaios clínicos mais robustos para confirmar essa aplicação (UMPREECHA et al., 2023; THUM-TYZO et al., 2024).

Outras possibilidades incluem o uso de enxaguatórios bucais contendo CBD, atualmente em investigação, que poderiam atuar no controle da inflamação gengival e de patógenos associados às doenças periodontais. Em odontologia endodôntica, resultados laboratoriais sugerem que o composto pode modular a resposta inflamatória pulpar e estimular biomineralização, apontando potencial futuro em terapias regenerativas da polpa dentária (MULLA et al., 2024).

No manejo da dor, o CBD tem sido avaliado em quadros orofaciais, incluindo disfunções temporomandibulares e neuralgias, por sua capacidade de reduzir a hiperexcitabilidade neuronal. Em ensaio clínico com pacientes com odontalgia aguda, a administração oral do composto promoveu significativa redução da dor e melhora funcional, evidenciada pelo aumento da força de mordida. Os efeitos adversos relatados foram leves, como sonolência e desconforto abdominal, sem sinais de dependência ou alterações psíquicas, reforçando seu potencial como alternativa ou complemento aos analgésicos convencionais (CHREPA et al., 2023).

Embora também seja discutido o uso do CBD em contextos cirúrgicos, como no controle da dor e da inflamação pós-operatória, ainda não há ensaios conclusivos que confirmem sua eficácia. O crescente interesse científico, demonstrado pelo aumento de publicações e patentes sobre o tema, reforça o potencial inovador do canabidiol em formulações odontológicas. Contudo, a maioria das evidências ainda é experimental, sendo indispensável a realização de estudos multicêntricos e de longo prazo antes de sua adoção ampla na prática clínica. Assim, suas aplicações permanecem promissoras, mas devem ser encaradas com prudência e rigor científico (DAVID et al., 2022; BELLOCCHIO et al., 2023).

3.3 SEGURANÇA, LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

O perfil de segurança do CBD em curto prazo é considerado favorável, sendo geralmente bem tolerado em doses terapêuticas. Os efeitos adversos relatados costumam ser leves, como sonolência, fadiga, diarreia e alterações no apetite. Contudo, destaca-se a possibilidade de o composto interferir no metabolismo de outros fármacos, pela inibição de enzimas do citocromo P450, o que exige cautela em pacientes polimedicados (ABIDI et al., 2022; UMPREECHA et al., 2023).

Ainda que esses dados sejam promissores, observa-se escassez de evidências sobre o uso prolongado do CBD em odontologia, o que limita sua adoção clínica imediata. Além disso, os estudos disponíveis apresentam grande heterogeneidade metodológica, dificultando a padronização de dose, via de administração e tempo de tratamento. Essa falta de uniformidade compromete a reprodutibilidade dos resultados e reforça a necessidade de ensaios clínicos mais robustos (DAVID et al., 2022; BELLOCCHIO et al., 2023).

No âmbito regulatório, a utilização odontológica do CBD encontra barreiras importantes, já que a legislação varia entre países e, no Brasil, depende de autorização da Anvisa. Além da regulação, questões éticas também precisam ser consideradas, uma vez que a banalização da prescrição sem respaldo científico sólido pode comprometer a segurança dos pacientes. Dessa forma, torna-se indispensável a capacitação dos cirurgiões-

dentistas sobre a farmacologia do canabidiol, garantindo uma prática responsável e fundamentada em evidências (METELLO NEVES et al., 2025).

No campo da inovação, um dos avanços mais promissores é o desenvolvimento de formulações específicas para a odontologia, como géis, pastas e dispositivos de liberação lenta. Essas formas farmacêuticas permitem maior concentração local do composto, reduzindo a necessidade de doses sistêmicas e, conseqüentemente, minimizando efeitos adversos. Paralelamente, estudos translacionais são fundamentais para transformar os achados laboratoriais em protocolos clínicos aplicáveis e seguros (MULLA et al., 2024).

Outro ponto em expansão é o estudo de combinações do CBD com outros agentes, como antimicrobianos e anti-inflamatórios convencionais. Essa associação pode gerar efeitos sinérgicos, potencializando a eficácia e reduzindo a dose necessária de cada substância. Entretanto, é necessária cautela para evitar a supervalorização do CBD sem suporte de ensaios clínicos consistentes, o que poderia gerar falsas expectativas tanto em profissionais quanto em pacientes (FERRAZ et al., 2025; HU et al., 2024; DAVID et al., 2022).

Assim, embora os avanços sejam significativos, recomenda-se prudência até que novas pesquisas multicêntricas confirmem a eficácia e a segurança do canabidiol. A expectativa é que, nos próximos anos, produtos regulamentados e protocolos clínicos específicos sejam desenvolvidos, especialmente para condições como mucosite, aftas e gengivites. Nesse cenário, o CBD poderá consolidar-se como ferramenta terapêutica complementar, ampliando o arsenal do cirurgião-dentista e contribuindo para uma prática clínica baseada em evidências (THUM-TYZO et al., 2024; METELLO NEVES et al., 2025).

Adicionalmente, há indícios recentes de que o CBD pode exercer papel modulador sobre a microbiota bucal e formação de biofilmes orais, abrindo novas frentes terapêuticas em saúde bucal. Estudos *in vitro* demonstraram que o canabidiol inibe de forma significativa a atividade de bactérias presentes na placa dentária e na formação de biofilmes, sugerindo potencial ação antibacteriana local (HU et al., 2024; MULLA et al., 2024).

Outro aspecto emergente é o efeito do CBD na biomineralização dentária, com evidências pré-clínicas indicando que o composto pode estimular a deposição de minerais na dentina sob condições inflamatórias. Por exemplo, um estudo realizado com células da polpa dentária de camundongos demonstrou que o CBD promoveu a formação de nódulos mineralizados mesmo na presença de TNF- α , além de modular a expressão de mediadores inflamatórios por macrófagos (PAULA-SILVA et al., 2025).

Ainda assim, é importante considerar potenciais riscos inexplorados associados ao uso prolongado do CBD no ambiente bucal, como alterações na salivação. Estudos em modelos animais evidenciaram que, embora o CBD isolado não altere diretamente a salivação, ele pode reverter os efeitos redutores de saliva causados pelo THC, interagindo nos mecanismos de controle salivar por receptores CB1 e CB2 (THUM-TYZO et al., 2024).

Ademais, um recente ensaio clínico randomizado avaliou o uso oral de CBD em dor dentária aguda e demonstrou não apenas uma redução significativa na intensidade da dor (em média 73 %) em relação ao placebo, mas também aumento da força de mordida nos participantes tratados. Os eventos adversos observados foram leves — como sedação, diarreia e dor abdominal — e não houve efeitos psicoativos detectáveis (CHREPA et al., 2023; CHREPA et al., 2024).

Além desses mecanismos clássicos, estudos recentes vêm demonstrando que o CBD pode promover a diferenciação osteogênica via via Wnt6 em células-tronco da polpa dentária (DPSC). Foi observado que o tratamento com CBD aumenta a expressão de Wnt6, favorecendo a formação de estruturas mineralizadas em microfibrilas derivadas de DPSC, com melhor desempenho regenerativo em modelos de defeito ósseo *in vivo*. Esses achados reforçam que o CBD não atua apenas modulando inflamação, mas também induz programas de sinalização pró-regenerativa específicos (LIU et al., 2024).

Outro mecanismo emergente envolve a modulação do equilíbrio redox celular. O CBD demonstrou interferir na translocação das subunidades do NOX2 para a membrana celular, suprimindo o “burst” oxidativo e diminuindo a geração de espécies reativas de oxigênio (O_2^- , H_2O_2). Tal efeito contribui para um microambiente mais favorável à regeneração tecidual, particularmente em contextos de lesão inflamatória crônica no meio bucal (NAYA et al., 2023).

Ademais, na interface com a microbiota bucal, há evidências de que o CBD exerce atividade antimicrobiana sobre bactérias da placa dentária e modula biofilmes orais. Em estudos *in vitro*, o CBD reduziu a viabilidade de bactérias periodontopatogênicas e inibiu a formação de biofilmes, abrindo possibilidade de uso adjuvante em terapias periodontais e profiláticas (HU et al., 2024; BELLOCCHIO et al., 2023).

É importante destacar que o CBD pode induzir efeitos dependentes de dose e tempo, inclusive citotoxicidade em concentrações elevadas. Em culturas celulares, doses elevadas de CBD ($> 10 \mu M$) têm sido associadas à apoptose e à redução da migração celular — aspectos que exigem investigação criteriosa para delimitar janelas terapêuticas seguras no patrimônio dental e periodontal (CAMPANA et al., 2025).

4. CONCLUSÃO

O canabidiol apresenta-se como uma alternativa promissora na odontologia, com potencial para auxiliar no controle da dor, inflamação, infecções e processos regenerativos. Embora os resultados iniciais sejam positivos, as evidências ainda são limitadas e não permitem a adoção clínica ampla. A consolidação do uso do CBD na prática odontológica dependerá de pesquisas mais robustas, padronização de protocolos e regulamentação adequada, garantindo eficácia e segurança ao paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIDI, J. et al. Cannabidiol and its therapeutic applications: a review. **Frontiers in Pharmacology**, v. 13, p. 1-12, 2022.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019; Resolução RDC nº 335, de 24 de janeiro de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669073>. Acesso em: 1 out. 2025.

BELLOCCHIO, L. et al. Cannabidiol for oral health: a new promising therapeutic tool in dentistry. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 11, p. 1-14, 2023.

BUCHTOVA, H. et al. Cannabidiol in dentistry: possible therapeutic potential. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, v. 52, n. 4, p. 305-312, 2023.

CAMPANA, M. O. et al. Dose-dependent cytotoxicity of cannabidiol on human oral fibroblasts: implications for dental applications. **Journal of Oral Science**, v. 67, n. 2, p. 115–124, 2025.

CAMPOS, R.; SCHWINGEL, P. Efeitos do canabidiol na cicatrização oral. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 79, n. 2, p. 1-9, 2022.

CHREPA, V. et al. Oral cannabidiol for acute dental pain: a randomized controlled trial. **Journal of Dental Research**, v. 102, n. 5, p. 513-520, 2023.

CHREPA, V. et al. Cannabidiol for dental pain management: evidence from human trials. **Clinical Oral Investigations**, 2024.

DAVID, A. et al. Cannabidiol in dentistry: current evidence and clinical outlook. **Journal of Oral Rehabilitation**, 2022.

FERRAZ, M. P. et al. Cannabidiol as an adjunct in oral health management. **Applied Sciences**, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2025.

HU, W. et al. Antimicrobial and antibiofilm effects of cannabidiol on oral pathogens. **Frontiers in Oral Health**, v. 5, p. 1-9, 2024.

LIU, Q. et al. Cannabidiol promotes osteogenic differentiation via Wnt6 signaling in dental pulp stem cells. **Stem Cell Research & Therapy**, v. 15, n. 1, p. 231–245, 2024.

METELLO NEVES, L. B. et al. Cannabinology in dentistry: therapeutic applications and future directions. **International Journal of Oral and Dental Health**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2025.

MONTE PEREIRA, R.; TEIXEIRA, A. Cannabidiol na prática odontológica: avanços e desafios. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 52, n. 3, p. 1-10, 2023.

MULLA, S. A. et al. Unleashing the therapeutic role of cannabidiol in dentistry. **Journal of Oral Biology and Craniofacial Research**, v. 14, n. 1, p. 65-72, 2024.

NAPIMOGA, M. H. et al. Cannabinoids as anti-inflammatory agents in periodontal therapy. **Journal of Periodontology**, v. 90, n. 3, p. 1-8, 2019.

NAYA, M. et al. Cannabidiol modulates redox balance and NOX2 activity in macrophages: implications for tissue repair. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 209, p. 15–26, 2023.

PAULA-SILVA, F. W. G. et al. Cannabidiol promotes dentin mineralization and modulates inflammation in dental pulp cells. **Frontiers in Dental Medicine**, 2025.

SANTOS, L.; RODRIGUES, A.; MÜHLBAUER, R. Desafios clínicos no uso do canabidiol em odontologia. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2024.

SUSKI, P. et al. Cannabidiol promotes osteogenic differentiation of human periodontal ligament cells. **Journal of Cellular Biochemistry**, v. 125, n. 4, p. 875-884, 2024.

THUM-TYZO, K. et al. The role of THC and CBD in dentistry: impacts on oral health. **Journal of Pre-Clinical and Clinical Research**, v. 18, n. 2, p. 115-122, 2024.

UMPREECHA, C. et al. Efficacy and safety of topical cannabidiol for recurrent aphthous ulcers: a randomized controlled trial. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 23, n. 145, p. 1-10, 2023.

VOTRUBEC, M. et al. Cannabidiol for chronic orofacial pain: a clinical overview. **Pain Research and Management**, v. 2022, p. 1-7, 2022.